

SE ALGUEM QUISER VIR
NAS MINHAS PEGADAS,
RENUNCIE A SI MESMO,
TOME A SUA CRUZ E
SIGA-ME.

JESUS

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DESAÚDE ALLAN KARDEC

AQUELE QUE ME RENE-
GAR DIANTE DOS HO-
MENS, TAMBEM EU O
RENEGAREI DIANTE DE
MEU PAI QUE ESTÁ NOS
CÉUS.

JESUS

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XIX

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE JANEIRO DE 1946

N. 734

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

REDEÇÃO E EDUCAÇÃO

Ao prezado confrade Dr. Novelino

VINICIUS

Ao reportar-se à sua paridade deste mundo, o Mestre, confortando os discípulos, disse-lhes: «Eu não vos deixarei orfãos... Tinha ainda muitas coisas a vos ensinar, porém, não estáis preparados. Eu vos enviarei, em tempo oportuno, o Espírito da Verdade que vos recordará tudo o que tenho dito e vos revelará novos conhecimentos à medida que puderdes comprová-los».

Como vemos, a missão de Jesus junto à humanidade é, em tudo, semelhante à do educador em relação aos seus educandos. Com a sua ausência corpórea, os homens não ficaram abandonados. Sua obra educadora por excelência prosseguiria desdobrando-se em seus trâmites, de conformidade com o adiantamento dos discípulos. O combate à ignorância não sofreria solução de continuidade de vez que o Senhor consagrara sua preciosa vida à causa da redenção humana.

Essa redenção, porém, não se consumará de forma miraculosa e sobrenatural como se imagina, porém, naturalmente, mais acelerada em uns e morosamente em outros, na proporção do esforço ou da displicência individual. E como se passa nas escolas. Os alunos atentos e diligentes aprendem mais depressa, enquanto que os desalentados vão ficando na rearguarda, repetindo as aulas e suportando os contra-tempos e as decepções que decorrem do seu proceder.

«Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça porque serão fartos» — reza uma das beattitudes do Sermão da Montanha. Podemos acrescentar, sem deturpações do texto, mais estas variantes: Bem-aventurados os que tem fome e sede de luz, de verdade, de ilustração e de amor, porque serão fartos.

Não há bom professor para mau aluno. Sem o esforço próprio ninguém aprende. Não havendo interesse pela matéria em estudo, não pode haver compreensão e muito menos assimilação. Todas as demonstrações, figuras e exemplos são ineficazes para os que não tem fome e sede de conhecimentos. E precisamente essa fome e essa sede que acordam as potências espirituais que dormitam nas profundezas da alma humana.

O papel do educador é auxiliar o discípulo nesse particular, assooprando a centelha divina que jaz soterrada na cinza da ignorância. E assim, despertando a razão, essa facilidade maravilhosa de que

somos dotados, iremos crescendo intelectual e moralmente; nossas possibilidades se definirão tornando-se mais acentuadas e se desdobrando em outras tantas, até então desconhecidas, de acordo com a célebre sentença do Gênesis: «Crescei e multiplicai-vos». Esta assertiva é mais profunda em sua acepção do que comumente se supõem, visto como não se restringe somente à propagação da espécie, mas também, e especialmente, à sua evolução. O «crescimento» e a «multiplicação» a que a mesma se reporta vão além do número ou da quantidade, abrangendo a «qualidade» isto é, a transformação que se opera, em escala ascendente, em todos os multiformes setores da infinita criação.

Para os mundos como o nosso são enviados os estudantes relapsos, rebeldes e indisciplinados. Este é o meio apropriado para corrigi-los. Aqui, eles vão se atirando uns nos outros, como os seixos arestosos arrastados pela correnteza de caudaloso rio, até que suas arestas e asperidades sejam devidamente polidas.

O sofrimento procede da incompreensão filha da ignorância e aliada da obstinação gerada pelo orgulho que, a seu turno, é uma das modalidades da mesma ignorância. O que, pois, denominamos «redenção» ou «salvação» nada mais é, em realidade, senão obra de educação; dessa educação que, em nosso meio, deve começar no berço mediante o concurso valioso das mães, seguindo os seus trâmites naturais até no adulto, se transmite em auto-educação. Isto é, a educação que o indivíduo aplica e ministra a si próprio.

É sob este prisma que Jesus é nosso Redentor ou Salvador. Sua missão é essencialmente missão de amor, porque importa, como já dissemos, na consagração de sua vida em prol da causa da nossa emancipação espiritual. «Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim». O título de «mestre» foi o único que avocou a si. Em sua passagem por este orbe, invariavelmente o encontramos agitando nestes dois setores: curar e ensinar. Ir ao Pai é evoluir. Deus é a perfeição enquanto que os homens são todos imperfeitos. Será, portanto, reduzindo progressivamente suas imperfeições que eles se aproximam da perfeição que é e está em Deus.

No dia em que esta doutrina, ora exposta, conquistar a humanidade, o mundo se transformará. O que importa ao Nosso Mestre e redentor não é que sejamos, ou nos denominemos fariseus, saduceus, samaritanos, essênios ou nazarenos. Rótulos e exterioridades políticas ou religiosas não alterarão as condições do indivíduo nem da sociedade, que é o conjunto de indivíduos. O que interessa ao Nosso Salvador, para que Ele assim nos salve, é a nossa reforma pessoal; o que lhe interessa é que nos tornemos honestos, leais e sinceros em nossas relações sociais; o que lhe importa é que sintamos a noção de responsabilidade, de modo que a nossa conduta seja o reflexo de nossa fé; o que lhe interessa é que contribuamos com a nossa parte para que o mundo tenha o que nunca teve: solidariedade humana que assegure a paz; o que, em suma, lhe importa é que nos identifiquemos com a maravilhosa síntese religiosa do seu apóstolo Tiago, assim concebida: «A religião pura e imaculada diante de Deus, nosso Pai, é esta: assistir as viúvas e os orfãos em suas aflições e guardar-se, cada um, isento da corrupção deste século».

Que importa tua Religião?

No número passado publicamos, em transcrição, o esclarecimento do sr. Caelano Mero sobre a emissora acima. Em face, pois, das humilhações e perseguições de que tem sido vítima aquela estação, ao ponto de perder o prefixo, cumpre a toda homem livre, seja qual for sua ideia política e religiosa; cumpre a ele fazer-se solidário com um movimento de reivindicação, de reconquista, pleiteada diante das autoridades competentes. Cumpre, tá, leitor, teu dever. Não importa tua religião ou teu credo político. Escreve à Rádio Piratininga, dando tua solidariedade. Organiza em tua cidade ou vila, uma lista de solidariedade e encaminha para lá. Cumpre, diante da Justiça, teu dever.

Jesus te abençoará.

RÁDIO PIRATININGA
Praça da Bandeira, 134 - S. Paulo

AUXILIEM AS OBRAS DO NOVO PAVILÃO DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC.

VINGANÇA

ANTENOR RAMOS

A PROPORÇÃO que o Espírito humano vai se aprofundando nos Evangelhos legados por Jesus através dos seus Apóstolos, é ele vai positivamente conquistando tesouros inalienáveis.

Com o prosseguimento dessa leitura, amena e construtiva, observamos que efetivamente Jesus não era apenas um reformador do pensamento humano, como bem disse Renan, mas o portador da Lei Eterna da vida com as prerogativas da imortalidade da alma.

Quem não sabe que Jesus teve de afrontar um povo cheio de felichismos que não podia penetrar na santificante opulência e, ao mesmo tempo, singeleza de seus preceitos reformistas? E quem poderá negar que nós, no momento presente, não formásemos naquelas fileiras de imponderados, se não por mal, pelo menos por ignorância e orgulho?

— As maravilhas do Cristo ainda hoje transcendem à capacidade perceptiva de muitas criaturas, e de muitas criaturas possuídas do seu grande saber como os mestres de Israel... E, assim sendo, poucos são os que relemem sinceramente sobre a vida e sobre os deveres que assistem a cada uma, afim de se capacitarem de que o Amor é a Luz de Deus e que, portanto, de nada valem a vingança, os revides e as vinditas.

Tanto é assim que, em Mateus, deparamos com esta excelente advertência e elucidação moral:

Tendes ouvido o que foi dito: olho por olho, e dente por dente? Eu, porém, não resisto ao homem mau; mas a qualquer que vos dá na face direita, vofalhe também a outra; ao que quer demandar convosco e tirar-vos a túnica, largalhe também a capa; e quem vos obriga a andar mil passos, ide com ele dois mil. Dal a quem vos pede, e não voleis as costas aos que vos pedem algo emprestado».

Como se vê, Jesus modificou completamente a velha concepção, como quem afirma que o mal não pode ser curado com o mal, assim como também, para o Espírito humano é algo de transitório em nossas consciências.

A vingança jamais constituiu coisa de bom na terra. O Mestre determina mesmo que não se resista ao mau; mas que nos humilhemos, pacífica e inteligentemente, diante dos que nos fazem o mal. É uma sentença que nos puzete até certo ponto hipoté-

lica, inexequível, mas que, na realidade, não é, como fle próprio nos demonstrou, porque Jesus não foi somente teórico, mas teórico e prático. Essa humildade, inteligente e compreensiva, é que santifica o sentimento, santificando a alma.

Tirando egoisticamente os nossos haveres terrenos, as nossas próprias vestes do corpo, permutaremos esses aparatos inexpressivos pelos ornamentos do Espírito, que são eternos.

Mas não fica somente aí. Jesus ensina que devemos dar a quem nos pede, não voltando as costas àqueles que também de nós querem tomar até mesmo por empréstimo qualquer coisa para satisfazer os seus mais íntimos anseios. Não podemos viver à revelia das sábias e justas leis que zelam por toda a coletividade humana.

Há tormentos onde existem paisagens celestes, e há amarguras e precalços onde os caminhos são gloriosos. É o que sabemos, mas o sabemos por uma forma insofismável, inulduível e não por teorias falazes e vacilantes.

Portanto, si temos um certo grau dessa noção, estamos forçados a preparar cada vez mais o nosso espírito, isentos de todo e qualquer convencionalismo menos digno.

Já se tem dito que todo aquele que mais conhece, mais responsabilidade assume na organização da vida social. Os que vão abraçando o Espiritismo, portanto, são os poucos escolhidos que hão de formar os quadros sociais inacessíveis ao fingimento e às astúcias comuns das organizações da terra, que apenas visam fins econômicos e financeiros.

Já disse também alguém, com muita justiça de pensamento, que precisamos manter a máxima vigilância nas fronteiras vibratórias em que articulamos os nossos atos. De facto, devemos assim proceder, porquanto «mutatis mutandis», é o VIGIA! e ORAI do Senhor e Mestre.

Não sejamos, pois, entidades vingalivas, uma vez que pretendemos ser cristãos, e cristão são os que obedecem e seguem as prerogativas instituídas pelo Mestre de sabedoria sã e não enferma dos homens. Além do mais, analisamos sempre o sentido moral da palavra do Cristo, e não tomemos tudo ao pé da letra, como é de nosso dever para a nossa própria felicidade. Onde há vingança não pode haver amor.

OBREIRO DO SENHOR

Após um ingente sofrimento, físico e moral, que o reteve ao leito por espaço de vários dias, em consequência a uma penosa operação cirúrgica feita na Santa Casa, em Bebedouro, evoluiu se às regiões da eternidade, esbeto e magestoso, o espírito ataneiro de Silvério Severino, num ambiente de verdadeira harmonia, de efúvios e bençãos divinas. É mais um lutador que parte, um obreiro do Senhor que regressa à vida etérea, no mundo da equidade, do belo e das pedras maravilhosas, onde vai desfrutar de paz, de esplendor e carícias infinitas ao lado do meio Nazareno. Ele soube sempre distinguir-se, na sociedade e entre os familiares, como filho exemplar, como esposo dedicado e como irmão afável e amoroso, através do seu trato lhalno, da sua moral libada e do seu ardente amor aos pobres e oprimidos. Na qualidade de velho espírito e operoso, convicto e síticero, exerceu, por várias vezes, os honrosos cargos de presidente e vice-presidente do Centro Espírita «Amor e Caridade» com se de nesta cidade. São inúmeras, portanto, as saudades que ele deixa fora e nesta localidade, em meio de sua fami-

lia, do seu elevado círculo de amigos, de seus admiradores e companheiros de ideal. Os seus feitos meritórios, nobres e altruístas, hão de ficar gravados, naturalmente, na memória de sua esposa, de seus filhos e parentes e de todos aqueles que com ele entrelaçavam afetos de amizade e simpatia.

Os homens, entretanto, em sua grande maioria, passam pela vida como que esquecidos, sem serem lembrados; outros há, porém, que se elevam como complacentes e depois como espíritos, no espaço, pelo seu magnanimo exemplo de virtude, de amor e benevolência. Silvério Severino, pois, que sempre labutou, com denodo e honradez, na difusão do glorioso Evangelho do fúlgido Messias, está enquadrado perfeitamente, nessa alusiva benevolência, que santifica e exalta o seu espírito livre da matéria, indo agora habitar os páramos azuis do firmamento. Eu não podia, meu dileto irmão e confrade, esquivar-me de traçar estas linhas modestas, obscuras, mas sinceras e leais, por ocasião da tua partida á célica mansão, como heróico bandeirante do infinito, que vai em busca de glória e bemaventurança. Em pleno hospital, porém, antes da sua enorme operação, uma das freiras assistente dissera-lhe, entre outras cousas: seu Silvério, o sr. tem medo de morrer? E ele respondeu-lhe, num tom suave e calmo, dizendo: eu não tenho receio, em absoluto, minha senhora, porque para mim a morte não existe. O seu desencarne, que ocor-

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SÍFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

ALLAN KARDEC disse certa vez que os maiores inimigos do Espiritismo não eram somente aqueles que o apedrejavam, ostensivamente, mas sim, aqueles que, conhecendo as suas máximas, não as praticavam. A essa categoria, poder-se-ia acrescentar a dos que, conhecendo tudo isto, procuram, deliberadamente, operar confusão numa doutrina cujo maior objetivo é realizar a unificação das criaturas, num só refoleiro de consciência.

Não condenamos, em absoluto, o esforço que se faça em busca da verdade. O próprio Codificador afirmou muito sensatamente, aliás, que a Doutrina nascente teria de prosseguir através de novas revelações, emanadas dos espíritos transmitidos pelos espíritos superiores, pois que, do Espiritismo, se havia dito a primeira palavra, mas que a última jamais seria dita, não esquecendo, todavia, a recomendação sobre o cuidado e o exame que devíamos fazer dessas comunicações ou revelações.

Disso, a aceitarmos qualquer inovação no âmbito doutrinário, só porque foi trazida por um espírito, vai um grande erro. É um contrasenso.

Jamais devemos esquecer as ponderadas recomendações de Erasto, quando aconselhou que devíamos ter o máximo cuidado com as chamadas comunicações do Além Túmulo,

As Criações Espíritas

J. B. CHAGAS

dizendo mesmo ser «melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só errônea. Desde que uma opinião nova venha a ser expandida, por pouco que vos pareça duvidosa, faizei a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombradamente o que a razão e o bom senso reprovarem». (*L. dos Medions, n. 280, in-fine.*)

A questão das criações espíritas, ou aquilo que os espíritos podem fazer nos dois planos da existência, através da poderosa força do seu pensamento, vai por aí malbaratada.

Além de *Allan Kardec*, no LIVRO DOS MEDIUNS, no LIVRO DOS ESPÍRITOS, na GENESIS e outros; *Candido Xavier*, em CARTAS DE UMA MORTA; *Dale Owen*, em A VIDA ALÉM DO VÉU; *Fernando de Lacerda*, NO PAIZ DA LUZ; *Léon Denis* em O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR, O PORQUE DA VIDA E O GRANDE ENIGMA; *Camilo Flammarion*, em NARRAÇÕES DO INFINITO E PRURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS, e tantos outros, são unânimes em afirmar que na vida livre do espaço, o pensamento é para os espíritos quasi tudo.

Leia Imprima Vença

os melhores e mais modernos livros sobre espiritismo, esoterismo, evangelismo e outros; manuseie a Bíblia; mude sua personalidade e seu destino, adquirindo, para isso, livros na Livraria e Papalaria de «A Nova Era». Rua Campos Salles 929. Atende pelo reembolso postal ou outro sistema.

seus pensamentos em obras, ou confeccione os trabalhos gráficos de que precisar, tudo com arte e eficiência, na Tipografia de «A Nova Era», á rua Campos Salles n.º 929. Peça orçamentos á gerência.

em todo o 1946, servido pelo estabelecimento «A Nova Era», de propriedade da Casa de Saude Allan Kardec.

reu na Santa Casa, em Bebedouro, deu-se precisamente por volta das três horas do dia 8 deste mês, tendo sido o corpo levado á sua residência, em Monte Azul, cujo sepultamento verificou-se no mesmo dia, ás dezesseis horas, com numeroso acompanhamento.

Conserve na lembrança, meu caro irmão Silvério, as palavras que eu te dirigi pouco antes do teu corpo, esqueletico e frio, baixar á sepultura, para que o Pai Altíssimo proteja e ilumine sempre o teu espírito liberto.

Adeus, mano, até um dia!

Leonardo Severino

TESOURO DOS HUMILDES

Sabes, tu, amigo, qual é o tesouro dos humildes?
Ja te odoreu a noção exata do poder desse valor?
Poderia tal tesouro mudar a rota de teu destino?
Então lê!

TESOURO DOS HUMILDES, de Maurício Maeterlinck. Livraria de «A NOVA ERA» — FRANCA —

Procure para seus impressos as oficinas da «A Nova Era»

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: — Dr. Ricardo Pinho, 100,00; Um anônimo, 50,00; Da Mariana Garcia Barbosa, 35,00; Nelson Barbosa da Silva, 10,00; Elias Pedro: em pães, 10,00; Sra. Coralía Calheiro Lima, 30 ks. de arroz beneficiado; Agnelo Morato, diversas amostras de medicamentos; João Berdi Garcia, 40 ks. de batatas; Da Rosa Garcia Baena, 3 galinhas.

S. JOSÉ BELA VISTA: — José Corona, 1 sacco de pães. GUAPUAN: — Candido Malaquias, 20,00.

MARÍLIA — Loja Maçonica Brasil II, 30,00.

SÃO JOSÉ DO CAPETINGA: — Messias Santana, 5,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

CORREGO FUNDO: — Erodithes Vilas Boas, 50,00; JUNDIAÍ — Angelo Barbin, 70,00.

RIBEIRÃO PRETO: — Afonso Ubinha, 100,00; Dr. Jaime Monteiro de Barros, 100,00; José Papa, 20,00.

PINHAL: — Agostinho Tófoli, 50,00.

GOIANAZES: — Da Otília Furtado, 50,00; Lamiro de Sousa, 50,00; Um amigo, 10,00; Antonio Francisco Oliveira, 20,00.

RIO DE JANEIRO: — Diversos confrades por intermédio de Francisco Pinheiro Carvalhães, 364,00.

JAU — Da Rosa Maciel Fagnani, 20,00.

SÃO PAULO: — Afonso C. Ferraz, 50,00.

RIO CLARO: — José Afonso Ochlmeyer, 40,00; Martinho Ochlmeyer, 10,00; Paulo Ochlmeyer, 10,00.

PRATÁPOLIS: — Eldipio Borges Campos, 20,00; Da Luzia Aparecida Machado, 50,00.

FRANCA: — Da Rita Mendes, 15,00; Elvira Olbrich, 15,00.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO: — Antonio Panacci, 15,00.

Em nome da Casa de Saude "Allan Kardec", agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente

plano, pés, mãos, flores de cera, etc.

No livro «O TRABALHO DOS MORTOS», encontramos uma demonstração objetiva do que podem realizar os Espíritos nesse plano. A obra «FÍSICA TRANSCENDENTAL», de Zollner, esclarece-nos muito a esse respeito.

A existência de uma matéria elementar única é hoje geralmente aceita pela ciência, e os espíritos o confirmam de modo absoluto, como sabem todos.

É verdade que muitos ainda não crêm na realidade do papel que desempenha a vontade em todos os fenômenos, onde o magnetismo a transforma na mais poderosa alavanca, que se poderia imaginar.

Assim o fluido universal, como principio elementar, apresenta dois estados distintos: o de eteração ou imponderabilidade, que pode ser considerado seu estado normal primitivo, o de materialização ou ponderabilidade, que de algum modo lhe é consequente.

O ponto intermediário é o da transformação do fluido em material trígivel, mas ainda aí não ha transição, pois os fluidos imponderáveis podem ser considerados como termo entre os dois estados.

No estado de eteração, o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão varia-

Disso resulta o poder que possuem os Espíritos de fazer passar a matéria etérea pelas transformações que queiram, formando objetos, que se desfazem, assim que o desejem.

Compreende-se, portanto, que os Espíritos podem extrair do elemento universal os materiais que lhe são necessários á todas essas coisas, dando-lhes até uma realidade temporária, com as propriedades que lhe são peculiares, mas como são constituídos apenas por materiais fluidicos, não se podem tornar-se objetos de uso comum, por não haver neles, realmente, agregação de matéria, como nos corpos sólidos. Por isso diz Erasto: «Ha formação, porém, não criação, porque do nada o Espírito nada pode tirar». (*L. Med. n. 130*)

Estes fenômenos, é bom esclarecer, não estão sendo analisados quanto a atuação dos Espíritos no nosso plano, porque os objetos que conhecemos de produção dos Espíritos, que têm vida perene, e podem ser vistos nos seus espíritos, estes, embora manipulados por eles, os espíritos, são constituídos de matéria orgânica do nosso

Sabe-se ainda que sobre os elementos materiais disseminados por todos os pontos do Espaço, têm os Espíritos um poder, que estamos longe de aquilatar. Que ha nesse Espaço formas determinadas, como no mundo da matéria, mas que são efêmeras e transitorias; que eles agindo sobre esses elementos, pelo poder da sua potente vontade, conseguem lhes dar a forma aparente que corresponde á dos objetos materiais, tudo, no entanto, se subordinando aos ditames da força do pensamento. Escudados nessa lei é que, muitas vezes, fazem cair das vastidões etéreas chuvas de pétalas de flores, que desaparecem quando aspirados os seus perfumes balsâmicos.

Nesses Espaços imensuráveis, hinos maviosos de comovedora suavidade ferem os fimpantos, enchendo de esperanças e inenarráveis alegrias os corações daqueles a quem essas graças são dirigidas. Mas, tudo tem vida efêmera, dura apenas o instante desejado por aqueles que têm a matéria elementar primitiva, operam as modificações e as transformações, que constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza.

O futuro Presidente da República, que tem amigos entre os «espiritualistas», não sancionará medida alguma que tenha por objetivo restringir as práticas religiosas

«O Radical», do Rio de Janeiro, numa de suas edições de Outubro do ano passado, mas que tem frizante atualidade, publica uma entrevista que lhe foi concedida pelo general Eurico Gaspar Dutra, futuro Presidente da República, sobre o problema da consciência espiritualista.

Segundo o referido matutino, declarou o futuro Presidente da República:

— «Sou católico, praticamente estou muito satisfeito e feliz com as minhas crenças religiosas. Respeito e acato porém, as crenças de todos os meus conterrâneos.

Minha formação cívica habituou-me ao respeito e à liberdade de consciência e, portanto à liberdade de cultos, segundo as verdadeiras normas republicanas.

«Por isso, se for eleito, não sancionarei medida alguma que tenha por objetivo restringir as práticas religiosas de qualquer cidadão. A liberdade que invoco para mim de praticar o catolicismo, eu advogo também para o meu próximo praticar o culto de sua escolha».

HOMENS DE BEM

E acrescentou o organizador da gloriosa F. E. B.:

— «O governo é de todos e deve aos cidadãos o amparo dessa liberdade fundamental. E aliás, um dos postulados da civilização ocidental, reproduzido e reafirmado nesta hora de apogeu».

«O fato de não ser de uma determinada religião não desqualifica o cidadão.

«Há bons e há maus cidadãos em todas as camadas e setores religiosos.

«Eu mesmo conheço entre os espiritualistas, e entre eles tenho amigos, da mais pura formação moral, homens de bem a toda prova».

NÃO DISTINGUIR ENTRE BRASILEIROS

— «E' assim — continuou o general Dutra — que, pessoalmente, ou como homem público, eu não faço distinção entre brasileiros pela fé que esposam e praticam, mas sim, pelos serviços que prestam ou possam prestar à sociedade e ao Estado».

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

— «Minha opinião é que nas classes armadas, onde organizei a assistência religiosa aos soldados, nomeando capelães para os corpos de tropa, podem e devem ter acesso em igualdade de condições, ministros ou pregadores de outros cultos, desde que um determinado numero de soldados requirido os serviços dos pregadores das religiões que abraçam».

— «E' da essência do regime republicano, a pratica salutar de admitir iguais direitos para todos, colocando todas as religiões e cultos em pé de igualdade nas repartições publicas, nos departamentos da administração e notadamente nas classes armadas».

A ESCOLA PESTALOZZI já é uma realidade e agora o GINASIO PESTALOZZI

(Do Educandário «Pestalozzi») obra de real valor na Doutrina, orçado em Cr.\$ 500.000,00 a iniciar-se muito breve em grande área de terreno já adquirido

Quantia já subscrita (Donativos e quotas)

Cr.\$ 251.300,00

Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00, 500,00 e 100,00.

INSCREVA SE COMO SÓCIO

Contribua para a grandeza da causa, para educação de seus filhos e de todos os brasileiros



PLANTA DO GINASIO

E sobre os problemas específicos do espiritismo que nos adianta o ilustre candidato?

— «O espiritismo tem no paiz e fora dele seguidores da maior valia intelectual. E' um culto que se dispõe à melhoria fisica, mental e moral do povo brasileiro. Não deve ser perseguido como nenhum outro o deve. Tem direito a vida. Qualquer restrição injusta que na legislação exista deverá ser reexaminada pelo Parlamento, para ser revogada. Como presidente da República se for eleito, sancionarei a vontade dos representantes do povo, com alegria e satisfação republicanas».

— «No exercicio do Governo, merecendo a sagração dos votos livres dos meus conterrâneos, os espiritas como todos os demais membros de confissões religiosas, terão o clima da liberdade de consciência e de culto».

«A minha consciência cristã e a minha fé republicana não me permitiriam agir de outro modo, em prejuizo da liberdade religiosa dos brasileiros e estrangeiros que moram no Brasil ou nele transitam» — terminou o candidato do P. S. D., a Presidência da Republica.

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originaes. A direção, nem sempre, está solidaria com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano CR.\$ 15,00
Semestre CR.\$ 8,00

— Regularização Jurídica — Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob o n.º 76.930, de 19/5/43.

No Cartório de Registros — sob n.º 10, 2.ª fls. 5 do Livro Competente datado em 6/2/936

Dr. J. Matias Vieira
Médico
Operador — Parteiro
ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORA E DE CRIANÇAS
Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 99
Telefone 1-5-5
FRANCA

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFFINAS GRÁFICAS DE «A NOVA ERA», à rua Campos Sales, 929 — Fone. 317

das em seu genero, muito mais numerosas do que no estado de matéria tangivel.

Essas modificações constituem fluidos dislintos que, embora procedendo do mesmo principio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisivel.

Tudo, pois, que os espiritos criam pelo pensamento, seja um panorama, uma sonoridade, um ruido, não pode ter vida ou durar perenemente, tal a diversidade de fatores que concorrem para a sua realização.

E agindo sobre esses fluidos, através da poderosa alavanca do pensamento, que os espiritos operam grandes coisas, atuando sobre a Natureza, ostensivamente. Daí as criações dos espiritos, quer num e quer noutra planície. Eles são unânimes, no entanto, em afirmar que essas criações são transitórias, transitoriedade que está subordinada ao fim que têm em vista atingir. Assim como combinam as substâncias para produzir determinados efeitos, assim também fazem que se desvançam, quando o desejarem.

Em síntese — não ha criação definitiva no mundo espiritual, formando uma coisa ou um mundo, puramente espiritual, semelhante ao nosso, ou seja, constituído unicamente de criações fluidicas, durando eternamente! Esses

corpos criados no Espaço — dizem os espiritos — repetidas vezes — têm apenas uma aparência tão material como a dos objetos tangiveis para os incarnados.

Na escala espirita, inserida no LIVRO DOS ESPÍRITOS, o Codificador, dá-nos uma síntese perfeita da situação de cada Espírito na Espiritualidade ou na erraticidade, após a ruptura dos laços da carne. Em nenhum ponto dessa síntese maravilhosa vimos lo situar, determinando num lugar qualquer ou num mundo, igual ao nosso, com todas as características do nosso, os espiritos saídos da Terra, em qualquer situação.

Sendo a permanencia na erraticidade sempre transitório, e não havendo propriamente um extremo limite estabelecido para a duração desse estado, que se não pôde prolongar muitissimo, e até independe da própria vontade do espirito, não sendo, portanto, perpétuo, não vemos onde a utilidade da retenção dos espiritos em câmaras reformatórias, a não ser transitoriamente, tendo em vista o seu esclarecimento.

Como sabem todos, a perturbação espirita é muito variavel, nos espiritos desencarnados, quanto ao tempo de duração. Pôde, por isso, ser de algumas horas, como tambem de muitos meses e até anos. Mesmo nesse caso, na-

da justifica a existencia de mundos especialmente criados com aquela finalidade. No momento da morte a visão do espirito é sempre turbada, aclarando-se, no entanto, á medida que se desprende da vida terrena.

Não temos conhecimento, quando foi determinado um lugar restrito na Espiritualidade, além das chamadas «escolas do Espaço», de vida efêmera e transitória, onde elles realmente são grupados, segundo a lei de afinidade espiritual e instruídos amorosamente, sem qualquer caracter de coação por parte dos guias, uma inposição, pois que eles continuam na posse do seu livre arbítrio. Quando se esclarecem rapidamente, passam adiante. No caso contrário, passam a habitar a erraticidade de ou astral inferior, como ensinam os esoteristas, e continuam na fúria ingloria de espalhar a dor, a perturbação, e toda a sorte de malefícios por toda a parte, tão nossos conhecidos, e daí a existencia das sessões medicinas, no sentido de processar o seu esclarecimento. A não ser verdadeiro esse critério, não assistiríamos esses espaços dos dolorosos desencarnados nos manicômios espiritas, tais como o Sanatório Espirita de Uberaba, Hospital Espirita de Porto Alegre, de Franca, Vergem Alegre, Colonia de Psicopatas de Jacarepaguá, Engenho de Dentro e tantos ou-

tros, e concomitantemente, teria desaparecido a finalidade das ditas sessões mediúnicas, porque os espiritos in feriores não permaneceriam no ambiente terreno, sendo conduzidos ás colonias espirituais.

Segundo a teoria da pluralidade dos mundos habitados, estes, são classificados em cinco categorias, a saber: 1a) Mundos primitivos; 2a) Mundos de provas e expiações (categoria do nosso); 3a) Mundos de regeneração; 4a) Mundos felizes; 5a) Mundos celestes ou divinos.

Esta classificação, todavia, não invalida a existencia de mundos semelhantes a nossa terra, ou seja da mesma categoria ou mais elevada, a rolar em a imensidade sideral.

Concluímos, pois, que no Espaço infinito existem inumeros mundos semelhantes ao nosso. É uma verdade hoje demonstrada cientificamente. Quanto, porém, ao cálculo exato do número desses mundos, isso foge a toda nomenclatura escrita, possível, já afirmou Flammarion.

Si compreendemos a existencia do Infinito, ser nos é permitido concluir, também, que esse numero é infinito.

Ainda mais, os espiritos ensinam como se efetuam as encarnações nesses mundos e como passam de uma a outra categoria, e o que é preciso fazer para que isso aconteça.

Em NARRAÇÕES DO INFINITO, descreve Camillo

Flammarion, através das informações sapientísimas de Lumen, como vivem os seres ou indivíduos que habitam os planetas superiores, dando-nos detalhes muito esclarecedores a respeito.

Chegamos, assim, a admitir a existencia de mundos semelhantes á Terra, porque «na Casa do Pai ha muitas moradas», á superfície dos quaes se realiza a mesma historia, e a mesma successão de acontecimentos, e habilitados pelas mesmas espécies, vegetais e animais, a mesma Humanidade, os mesmos homens, com os mesmos anseios de progresso, as mesmas familias, etc. Mundos materiais, embora alguns de matéria, cuja constituição vária tambem, obedecendo ás mesmas leis, de variedade e diversidade.

E como o dogmatismo não é da índole do Espiritismo, que manda tudo perquirir e investigar, ousamos escrever estas linhas, sem esperar mesmo que agradeem ou desagradem os que porventura pensarem de modo diferente. Estamos certos, tambem, de não cometermos uma incoerência, ao escrevê-las, uma vez que nada inventamos, apenas collimos dados das obras espiritas que temos lido, e nas quaes temos alicerçado nossos conhecimentos espiríticos. Que nos tolquem a ousadia, si é ousadia trabalhar pela posse da verdade ou ter opinião.

